

Sarney acha que trabalhadores não participarão da greve geral

BELO HORIZONTE — O Presidente José Sarney afirmou ontem, antes de embarcar de volta a Brasília, que não acredita que os trabalhadores brasileiros vão aderir à greve geral que está sendo convocada pelas centrais sindicais para 15 de julho, contra o Novo Cruzado.

— Quando nasceu o Plano Cruzado, da mesma maneira nós assistimos a essa reação. Os trabalhadores vão sentir, como já começaram a sentir, que este plano é destinado a melhorar a situação econômica do País e vai criar um clima de estabilidade — assegurou o Presidente, para quem, exatamente por estes motivos, os trabalhadores vão desistir de participar do movimento.

Sarney, em entrevista logo após almoçar no restaurante do Aeroporto de Confins, disse que as críticas dos sindicatos à nova Lei de Greve, enviada pelo Governo ao Congresso Nacional, não se justificam:

— Ela foi para o Congresso para ser discutida, mas antes foi longamente analisada na área dos trabalhadores, com quase todas as entidades — explicou, elogiando o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, pelas consultas que realizou.

Contudo, ressaltou que na medida em que a Lei está no Congresso, poderá ser aperfeiçoada.

O Presidente não acredita que as questões sociais estejam sendo colocadas em segundo plano no processo de debates da Constituinte. Para ele, "a Constituinte vai expressar o que pensa a sociedade brasileira".

— Nós vamos ter uma Constituição que vai garantir os direitos sociais e será, evidentemente, moderna — afirmou, acrescentando que, por causa disso, sua esperança é a de que o povo brasileiro tenha durante muitos anos uma boa Constituição.

— Não aceitamos que a economia brasileira seja dirigida para pagar



Newton Cardoso acompanha Sarney, D. Marly e a comitiva em Confins

unicamente a dívida externa do País e para gerar saldos comerciais — garantiu o Presidente, reafirmando que o Brasil não aceitará o monitoramento do FMI.

Segundo ele, as bases de qualquer entendimento com organismos internacionais passam pela compreensão de que se quer "uma economia de crescimento, de emprego e que assegure ao País o seu desenvolvimento".

Já em Brasília, o Secretário de Imprensa da Presidência, Frota Netto, disse que, embora o Governo considere mais fácil a obtenção de um pacto político, a preocupação com o social continua prevalecendo, à medida que o Presidente José Sarney deseja uma maior participação dos partidos que compõem a Aliança De-

Foto de Ronaldo Guimarães

mocrática nos movimentos sindicais.

A preocupação do Presidente Sarney com o reduzido envolvimento do PFL e do PMDB nos movimentos sindicais, segundo o Secretário de Imprensa, foi manifestada na última reunião ministerial, em conversa do Presidente com o Ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães.

Posteriormente, o assunto ressurgiu com a proposta do Governador do Paraná, Alvaro Dias, de se construir um pacto social a partir dos Estados.

Hoje, segundo Frota Netto, o Governo continua interessado em promover o pacto social, "até como uma forma de aliviar a Assembleia Constituinte desse tipo de preocupação".

No aeroporto, o assunto foi a unidade mineira

BELO HORIZONTE — A unificação das forças políticas mineiras, da mesma forma como ocorreu durante a formação da Aliança Democrática e na eleição, em 1985, de Tancredo Neves e José Sarney para a Presidência e Vice-Presidência da República, foi o assunto predominante no Aeroporto de Confins, onde Sarney foi retido pelo mau tempo.

— Em Minas, em política, até as paralelas se encontram quando se trata do bem do Estado — afirmou o Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Para ele, as divergências registradas nas eleições passadas, colocando de um lado o Governador do Distrito Federal, José Aparecido, e o Ministro Aureliano Chaves, e do outro o candidato Newton Cardoso, pertencem ao passado.

Embora garantindo que no almoço com o Presidente e Aparecido, no restaurante do aeroporto, só se falou do mau tempo e de religião, o Governador de Minas, Newton Cardoso, afirmou que não fecha as portas a ninguém, "desde que seja para o proveito de Minas". Disse que não pode deixar de prestigiar seus companheiros de Partido e do interior, mas, "para o bem de Minas", deve haver um entendimento político nacional.

Já o Governador José Aparecido disse ter esperanças de recompor a Aliança Democrática, lembrando que graças a este acordo político foi virada "uma página da História do Brasil, pacificamente, passando-se do autoritarismo para a reconstrução do poder civil democrático".

Aureliano Chaves, um dos principais responsáveis pela formação da Aliança em 84, não quis falar aos jornalistas. Depois, sem esconder a irritação, pediu-lhes que perguntassem a Newton Cardoso por que os mineiros romperam nas eleições de 86.

Newton desmente acordo com o PDS

BELO HORIZONTE — O Governador Newton Cardoso negou ontem, no Aeroporto de Confins, que esteja mantendo entendimentos com o PDS para receber apoio político em troca da participação do Partido no Governo, com a designação do Deputado Francisco Antônio Mello Reis para uma Secretaria. Conforme tem sido noticiado, a vaga de Mello Reis na Constituinte seria ocupada pelo ex-Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

— O PDS é simpático à causa do PMDB e está votando conosco, sem nenhuma troca — afirmou Newton, lembrando que os pedessistas conseguiram eleger em Minas apenas três deputados federais e quatro estaduais. Segundo ele, a indicação do ex-Senador pedessista Murilo Badaró para uma Diretoria do Banco do Brasil "não significa qualquer permuta, mas tão somente uma deferência do Presidente Sarney".

Em Conceição do Mato Dentro, no entanto, o Presidente da Assembleia Legislativa, Neif Jabur, confirmou os entendimentos e revelou que o acordo faz parte da estratégia de Newton com vistas à sucessão de Sarney.

Chuva impede Presidente de descer em Conceição



Conceiçionenses saem frustrados

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO, MG — Dois anos de intensos preparativos para o jubileu dos 200 anos do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Conceição do Mato Dentro, a 170 quilômetros de Belo Horizonte, foram prejudicados ontem, quando o mau tempo impediu o pouso do avião que conduzia o Presidente José Sarney. Do que seria um marco histórico na vida do município, restou o sentimento de frustração dos cerca de 20 mil conceiçionenses que receberiam, pela primeira vez, a visita de um Presidente da República.

Inconsolável ficou o Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, nascido na cidade. Como presidente de honra da comissão que desde 1985 vem prestando a festa do bicentenário do padroeiro de Conceição, Aparecido recebia todos os louros da presença de Sarney, enquanto a Newton Cardoso, seu adversário na última eleição, caberia o simples papel protocolar de, como Governador do Estado, integrar a comitiva presidencial.

O Búfalo da FAB, no qual o Presidente embarcou no Aeroporto de

Confins, em Belo Horizonte — onde a comitiva trocou de avião — chegou a sobrevoar a cidade por cerca de 15 minutos, na expectativa de teto para pouso, mas retornou a Confins para aguardar melhor tempo. As 300 pes-

soas que foram receber o Presidente no aeroporto não escondiam sua decepção. Depois de duas horas de espera no Aeroporto de Confins, Sarney desistiu e retornou a Brasília.

A peça que o mau tempo pregou nos conceiçionenses deixa algumas pendências de ordem prática, como a inauguração da Casa dos Romeiros e da Feira de Artesanato, além do lançamento do selo comemorativo dos 200 anos do Santuário do Bom Jesus.

A espera de nova oportunidade ficaram também as reivindicações que o Presidente do PMDB local, o ex-Vereador Osmar Rajão pretendia fazer ao Presidente, como o asfaltamento da estrada que liga Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro.

Política e mau tempo à parte, cerca de 30 milromeiros que estiveram em Conceição do Mato Dentro comemoraram com missas, barraquinhas e muita convicção religiosa o jubileu de 200 anos do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Entre bandeiras e imagens de santos, pontificavam também faixas de protestos dos funcionários públicos mineiros, em greve há quase 60 dias.